

Figueiredo explica a CORREIO BRAZILEIRO nossa dívida externa

23 MAR 1984

Tóquio — Na quarta entrevista concedida ontem à rede japonesa de televisão NHK — o presidente Figueiredo aborda alguns aspectos de política interna do Brasil (leia a página 3), de economia brasileira e de relações econômicas internacionais. A seguir, trechos da entrevista, na parte econômica:

NHK — Dizem que o Brasil é o país do século XXI, mas está enfrentando problemas na área política e econômica, principalmente o problema da dívida externa. V. Excia. tem algum plano para solucioná-lo?

Figueiredo — No que diz respeito à economia, sua pergunta destaca um plano para solucioná-lo. Creio que meu Governo tem seguido linha de atuação muito coerente no tratamento dessa questão.

A DÍVIDA

Para que o público japonês possa entender a posição brasileira nessa matéria, é preciso lembrar os antecedentes da situação atual.

Nos últimos vinte e poucos anos, a população brasileira quase dobrou. Passamos de setenta para cento e trinta milhões de habitantes, entre 1960 e 1980. Esse crescimento vertiginoso trouxe muitas consequências positivas. O país cresceu, sua economia se expandiu, novas terras foram ocupadas e novas cidades surgiram.

Todo esse crescimento exigiu grandes investimentos. O Brasil teve necessidade de criar mais de um milhão e meio de empregos

novos por ano, para absorver a população crescente. E tivemos de ampliar a estrutura de serviços sociais e educacionais, o que também só foi possível graças a crescentes aplicações de maiores recursos.

Os créditos que obtivemos no exterior, principalmente de bancos privados dos países desenvolvidos, complementaram a poupança interna para que pudéssemos realizar todos esses investimentos. Aqueles créditos foram assim muito importantes para o desenvolvimento brasileiro, e foram aplicados com muito critério em projetos economicamente viáveis.

Os créditos da dívida externa estão assim totalmente aplicados na infraestrutura do país.